AUSÊNCIA E ATUALIZAÇÃO ASPECTUAL DAS FLEXÕES VERBAIS NOS TEXTOS JORNALÍSTICOS

Tereza Cristina Mena Barreto de Azevedo[1]

Danilo dos Santos Castro[2]

Gabriel Lima Barros[3]

INTRODUÇÃO

Os estudos sobre o aspecto verbal ainda ocupam espaço reduzido nas gramáticas tradicionais e, consequentemente, no ensino de Língua Portuguesa. Embora o verbo seja tradicionalmente descrito por categorias como tempo, modo, pessoa, número e voz, pouco se discute sobre a categoria aspecto, responsável pela marcação da duração, do desenvolvimento e das fases internas da situação verbal. Tal ausência produz lacunas importantes na compreensão dos mecanismos semântico-discursivos da língua, especialmente no que se refere à interpretação textual.

Nesse contexto, a investigação da ausência e da atualização aspectual nas flexões verbais revela-se fundamental para a compreensão dos efeitos de sentido produzidos nos textos jornalísticos. A marcação aspectual constitui um recurso linguístico relevante na organização do discurso, pois permite ao enunciador indicar continuidade, duração, conclusão, progressão ou neutralidade da ação verbal. Sua ausência, por outro lado, frequentemente produz efeitos de objetividade, impessoalidade e abstração temporal.

Dessa forma, esta pesquisa objetiva analisar a ausência e a atualização aspectual nas flexões verbais presentes em artigos do caderno Opinião do Jornal do Maranhão, observando como os usos verbais contribuem para a construção semântico-discursiva dos textos. Fundamentamo-nos teoricamente em Comrie (1976), Travaglia (2016), Castilho (1969; 2014) e Smith (1997), adotando uma abordagem qualitativa e descritiva.

De fato, o assunto não é abordado na maioria das obras que envolvem estudos linguísticos e/ou gramaticais, o que Comrie (1976, p. 1) ratifica, afirmando que o termo aspecto é "menos familiar para estudantes de Linguística que outros termos de categorias verbais, tais como tempo e modo". Se isso é uma realidade no estudo das línguas em geral, para o português pode-se dizer que pouco se sabe sobre o aspecto verbal e seu funcionamento em nossa língua. Os estudos ainda são insuficientes e constituem uma pequena amostra do que já se pesquisou sobre a forma como essa categoria se concretiza na língua portuguesa.

A investigação da ausência e da atualização aspectual das flexões verbais reforça a necessidade da inclusão do estudo da categoria aspecto no ensino de Língua Portuguesa. Como essa categoria verbal muitas vezes não é abordada nas aulas de gramática, ou aparece apenas superficialmente, defendemos que sua inserção no ensino pode auxiliar significativamente na compreensão dos tempos e modos verbais e, consequentemente, na interpretação textual.

Na abordagem de Comrie (1976, p. 7), o termo aspecto refere-se às diferentes maneiras pelas quais se pode perceber a constituição temporal interna de uma situação. Embora esteja relacionado às noções de tempo, o aspecto verbal distingue-se dessa categoria por não localizar o

1 Professora Associada do Curso de Letras-Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Mestre em Letras (Ciência da Literatura) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). E-mail: terezaazevedo@professor.uema.br, ID Lattes: 7703756959247780.

2 Discente do curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Participante do PIBIC/FAPEMA. E-mail: castrosanctorum@gmail.com, ID Lattes: 4548411940487005.

3 Discente do curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Participante do PIBIC/UEMA. E-mail: gabrielpazu5@gmail.com, ID Lattes: 6938260700449004.

evento em relação ao momento da fala, mas por indicar como a ação se desenvolve internamente, considerando sua duração, continuidade, conclusão ou realização.

Segundo Comrie (1976), enquanto o tempo constitui uma categoria dêitica, responsável por localizar a situação no eixo temporal, o aspecto verbal preocupa-se com a estrutura temporal interna do evento. Dessa forma, tempo e aspecto são categorias distintas, ainda que frequentemente relacionadas na realização verbal. Conforme o autor, "embora ambos, aspecto e tempo, estejam preocupados com o tempo, fazem-no de maneiras diferentes. Tempo é uma categoria dêitica, isto é, localiza as situações no tempo, normalmente em relação ao momento presente. Aspecto não está preocupado com o tempo relativo da situação em relação a outro ponto temporal, mas sim com a constituição temporal interna da situação" (COMRIE, 1976, p. 7, tradução nossa).

Comrie (1976) distingue aspecto lexical e aspecto gramatical. O aspecto lexical relaciona-se às propriedades semânticas inerentes ao verbo, enquanto o aspecto gramatical refere-se aos mecanismos linguísticos utilizados para expressar duração, completude, continuidade ou desenvolvimento da ação verbal.

No que se refere ao aspecto lexical, destaca-se a proposta de Vendler (1967), que classifica os verbos em estados, atividades, processos culminados (accomplishments) e culminações. Tal classificação contribui para compreender como determinadas formas verbais apresentam comportamentos aspectuais específicos na construção dos sentidos do enunciado.

No português, Travaglia (2016) propõe que o aspecto verbal pode ser analisado a partir de diferentes pontos de vista: o do desenvolvimento da ação, o do completamento e o da realização da situação verbal. Assim, o autor define aspecto como "uma categoria verbal de tempo, não dêitica, através da qual se marca a duração da situação e/ou suas fases, sendo que estas podem ser consideradas sob diferentes pontos de vista" (TRAVAGLIA, 2016, p. 53).

Dessa forma, o aspecto verbal constitui importante mecanismo semântico-discursivo da língua, uma vez que permite ao falante indicar não apenas quando uma ação ocorre, mas também como ela se desenvolve internamente. A marcação aspectual contribui significativamente para a construção dos efeitos de sentido nos textos, especialmente nos gêneros argumentativos e jornalísticos.

Em determinadas construções verbais, nenhuma noção aspectual é explicitamente marcada. Nesses casos, o falante refere-se apenas à situação verbal, sem focalizar duração, continuidade ou progressividade da ação. É o que ocorre frequentemente nas flexões do futuro do presente, futuro do pretérito, imperativo, subjuntivo, infinitivo e em determinadas construções de gerúndio.

Segundo Travaglia (2016), o futuro restringe a atualização aspectual porque apresenta forte valor modal, projetando a ação para um plano ainda virtualizado. Dessa maneira, as formas verbais do futuro tendem a neutralizar as marcas internas de duração ou desenvolvimento da ação, favorecendo construções semanticamente mais objetivas e abstratas.

Além disso, conforme Comrie (1976), é possível haver marcação temporal sem atualização aspectual, uma vez que tempo e aspecto constituem categorias distintas. Assim, determinadas construções verbais podem indicar apenas a localização temporal da ação, sem revelar informações sobre sua constituição interna.

A marcação aspectual nem sempre se realiza de forma explícita nas construções verbais. Em determinadas ocorrências, o falante refere-se apenas à situação verbal, sem focalizar duração, continuidade, progressividade ou conclusão da ação. Esse comportamento manifesta-se com frequência em flexões verbais associadas à modalidade, à hipótese, à projeção futura e à expressão de comandos.

As flexões do futuro do presente e do futuro do pretérito tendem a restringir a manifestação de valores aspectuais por apresentarem forte caráter prospectivo e modal. Nessas construções, o verbo frequentemente projeta a situação para um momento posterior ao da fala, sem evidenciar sua constituição temporal interna.

Situação semelhante ocorre com as flexões do subjuntivo. Por expressarem hipótese, possibilidade, desejo ou condição, essas formas verbais geralmente priorizam a modalização do enunciado em detrimento da focalização processual da ação verbal. Entretanto, determinadas construções perifrásticas podem favorecer a emergência de noções relacionadas à duração e à progressividade.

O imperativo também apresenta predominância de valor modal e injuntivo, voltando-se principalmente à orientação do interlocutor. Nessas construções, a força argumentativa do enunciado tende a sobrepor-se à marcação aspectual propriamente dita.

As formas nominais do infinitivo e do gerúndio apresentam comportamentos distintos em relação ao aspecto verbal. O infinitivo frequentemente atua de maneira aspectualmente neutra, apresentando a ação em caráter abstrato ou generalizante. O gerúndio, por sua vez, constitui importante mecanismo de focalização da continuidade e da progressividade das ações verbais, embora determinados contextos possam neutralizar esses valores.

Dessa forma, a manifestação de valores aspectuais não depende exclusivamente da flexão verbal empregada, mas da interação entre fatores morfológicos, sintáticos, semânticos e discursivos. O aspecto verbal constitui, portanto, importante recurso para a construção dos efeitos de sentido produzidos nos textos.

METODOLOGIA

A pesquisa fundamenta-se na vertente teórico-metodológica dos estudos de Travaglia (2016), que discute o aspecto verbal a partir de uma abordagem semântico-discursiva. Além disso, utilizamos como embasamento a gramática de Comrie (1976), que distingue Tempo e Aspecto, permitindo compreender a atualização e a ausência aspectual de maneira mais precisa. O suporte teórico também se complementa com as contribuições de Chomsky (1980, 1995), Smith (1997) e Castilho (1969, 2014).

A pesquisa adota perspectiva semântico-discursiva, uma vez que busca compreender não apenas o funcionamento gramatical das flexões verbais, mas também os efeitos de sentido produzidos pelas escolhas aspectuais nos textos jornalísticos analisados. Nesse sentido, consideram-se as relações entre tempo, aspecto, modalidade e construção argumentativa nos enunciados investigados.

Trata-se de uma investigação de caráter qualitativo e descritivo, uma vez que não busca quantificar as ocorrências, mas interpretar os fenômenos linguísticos presentes nos textos analisados. A pesquisa tem como corpus quatro artigos de opinião publicados no caderno Opinião do Jornal do Maranhão entre os anos de 2021 e 2024.

A metodologia da pesquisa compreendeu o levantamento bibliográfico, a constituição do corpus e a análise semântico-discursiva das flexões verbais identificadas nos textos selecionados.

O levantamento consistiu na pesquisa, leitura e sistematização de obras e artigos sobre aspecto verbal e sobre o funcionamento das flexões verbais no português. O foco recaiu sobre a distinção entre Tempo e Aspecto (Comrie, 1976), os pressupostos da gramática gerativa (Chomsky, 1980, 1995) e a caracterização do aspecto verbal no português (Travaglia, 2006, 2016; Smith, 1997; Castilho, 1969, 2014). Também foram consultadas teses e dissertações da área, especialmente a tese da Profa. Dra. Tereza Cristina Mena Barreto de Azevedo, que discute a realização morfológica dos traços aspectuais no português do Maranhão. O levantamento bibliográfico forneceu a fundamentação teórica necessária para sustentar a análise.

O corpus foi constituído por quatro artigos de opinião do Jornal do Maranhão, publicados entre 2021 e 2024. O critério de seleção foi a presença de reflexões argumentativas típicas do gênero opinativo, pois esse gênero explora enunciados projetados para o futuro, hipóteses e condições, favorecendo o uso de flexões verbais de futuro e de subjuntivo. Os textos selecionados foram: “Por uma Igreja sinodal – Comunhão, participação e missão” (novembro de 2021), de Dom Gilberto Pastana; “Tecnologia para melhor prestação jurisdicional” (maio de 2022),

de Carlos Lima; "O supremo" (março de 2023), de Lourival Serejo; e "A benção polêmica" (fevereiro de 2024), de Carlos Nina. A delimitação do corpus fornece a base empírica necessária para identificar, descrever e analisar os fenômenos previstos nos objetivos da pesquisa.

A investigação linguística concentrou-se nas flexões de futuro (futuro do presente e futuro do pretérito), do subjuntivo, do imperativo e nas formas nominais do infinitivo e do gerúndio, em busca da ausência e da atualização aspectual. Para isso, consideraram-se as especificidades aspectuais de cada categoria verbal investigada.

No caso das flexões de futuro, inicialmente foram identificados os exemplos em que tais formas verbais apenas projetam a ação no tempo, sem apresentar marcas de desenvolvimento ou atualização aspectual. Em seguida, analisaram-se os casos em que o futuro, embora projetado, recebe recursos linguísticos — como advérbios, expressões temporais, perífrases verbais ou o próprio contexto enunciativo — que permitem a atualização aspectual.

Quanto às flexões do subjuntivo, a análise descreveu inicialmente as situações em que o modo expressa hipótese, desejo, condição ou possibilidade sem configurar realização aspectual. Na sequência, examinaram-se as ocorrências em que o subjuntivo, mesmo em contextos modalizados, aproxima-se de uma realização efetiva em virtude de elementos discursivos que favorecem interpretações aspectuais.

Nas ocorrências envolvendo imperativo, infinitivo e gerúndio, observou-se o comportamento aspectual dessas formas verbais em diferentes contextos discursivos, considerando-se especialmente os efeitos de objetividade, abstração, progressividade, continuidade e modalização presentes nos enunciados analisados.

Também foram observados os efeitos semântico-discursivos produzidos pelas construções verbais investigadas, considerando-se aspectos relacionados à modalização, à objetividade discursiva, à projeção temporal e à construção argumentativa dos textos. A análise levou em consideração não apenas a flexão verbal isolada, mas também os elementos linguísticos e contextuais que favorecem ou restringem a atualização aspectual, tais como perífrases verbais, advérbios temporais, estruturas subordinadas e o contexto enunciativo dos artigos investigados.

Dessa forma, a metodologia adotada permitiu relacionar descrição gramatical, interpretação semântica e análise discursiva das construções verbais presentes no corpus investigado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Flexões do futuro

O futuro do presente e o futuro do pretérito em si não marcam qualquer aspecto. Há referência apenas à situação sem atualização da categoria de aspecto. Segundo Travaglia (2016, p. 152), há duas razões para estes dois tempos flexionais não atualizarem aspecto: em primeiro lugar, eles marcam o tempo futuro, atribuindo à situação uma realização virtual, até certo ponto abstrata, o que enfraquece ou neutraliza as noções aspectuais; em segundo lugar, esses tempos apresentam forte valor modal, proveniente justamente de sua projeção para o futuro, restringindo a expressão do aspecto.

> No domingo, 10 de outubro, o Papa Francisco presidiu, na Basílica de São Pedro (Roma), a abertura do 20º Sínodo dos Bispos que terá a duração de dois anos e certamente marcará o seu pontificado, pois sua intenção é possibilitar a participação dos 1,3 bilhão de fiéis católicos no mundo. (Ano LI – Nº136 – nov. 2021 – Caderno Opinião – p. 2)

> (2) A marca da sinodalidade será a escuta: escuta recíproca, em que cada um tem o que ensinar e o que aprender. (Ano LI – Nº136 – nov. 2021 – Caderno Opinião – p. 2)

> (3) O Sínodo terá seu real significado se todos nós, que nos sentimos membros, vivemos e participamos em nossas comunidades, nos envolvermos e nos empenharmos de verdade nas etapas que serão oferecidas nas paróquias de nossa arquidiocese. (Ano LI – Nº136 – nov. 2021 – Caderno Opinião – p. 2)
>
> (4) Estão programadas três etapas para a realização do sínodo: até abril de 2022, as paróquias aplicarão e recolherão as sugestões de todos os fiéis e enviarão para a arquidiocese. (Ano LI – Nº136 – nov. 2021 – Caderno Opinião – p. 2)
>
> (5) Junto com as demais (arqui)dioceses, cerca de 350, serão enviadas à Conferência Nacional dos Bispos no Brasil (CNBB), que fará uma síntese do consenso e, em seguida, enviará até setembro de 2022 ao Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM). (Ano LI – Nº136 – nov. 2021 – Caderno Opinião – p. 2)
>
> (6) A segunda etapa será a nível continental e deverá ser concluída até março de 2023, para finalmente ocorrer a conclusiva e terceira etapa em outubro de 2023 com a realização do Sínodo, presidida pelo Santo Padre. (Ano LI – Nº136 – nov. 2021 – Caderno Opinião – p. 2)
>
> (7) Quanto à primeira etapa, a preparatória tem como finalidade a consulta ao Povo de Deus sobre o tema da Assembleia do Sínodo. Penso que esta será a fase mais importante de todo o caminhar do Sínodo, pois é aqui que conheceremos o pensamento e o parecer de todos os batizados, sem exceção, no que diz respeito à missão realizada pela Igreja. (Ano LI – Nº136 – nov. 2021 – Caderno Opinião – p. 2)
>
> (8) Para isso foi constituída uma equipe coordenadora em nossa arquidiocese que fará a partir de novembro próximo os encaminhamentos a serem percorridos em nossa arquidiocese de São Luís. (Ano LI – Nº136 – nov. 2021 – Caderno Opinião – p. 2)

Tomando por base de análise a ocorrência (5), observa-se que o texto apresenta uma construção verbal caracterizada pela ausência de marcação aspectual. Essa ausência se evidencia na escolha por formas do futuro do presente simples: “serão enviadas”, “fará” e “enviará”, que indicam ações projetadas para o futuro de maneira pontual e objetiva, sem fornecer informações sobre o modo como essas ações se desenvolvem temporalmente.

Além disso, observa-se que as formas verbais “serão enviadas”, “fará” e “enviará” apresentam forte valor prospectivo, uma vez que projetam ações ainda não realizadas no momento da enunciação. Essa projeção futura contribui para a neutralização aspectual, pois o enunciado não focaliza o desenvolvimento interno das ações, mas apenas sua ocorrência prevista em um momento posterior. Conforme Travaglia (2016), o futuro tende a enfraquecer as noções aspectuais devido ao caráter virtual e modal que assume no discurso. Discursivamente, essa escolha verbal produz efeito de objetividade e institucionalidade, muito comum em textos de caráter informativo e organizacional, nos quais as ações são apresentadas como etapas previsíveis de um processo já estruturado.

Embora a forma verbal “serão enviadas” constitua uma perífrase verbal, por ser composta pelo verbo auxiliar “ser” no futuro do presente (“serão”) e o particípio do verbo principal “enviar” (“enviadas”), ela não realiza marcação aspectual no sentido linguístico do termo. Essa construção corresponde a uma voz passiva analítica, cuja função principal é indicar que o sujeito sofre a ação expressa pelo verbo, ao mesmo tempo em que a situa no tempo futuro. No entanto, o fato de ser uma perífrase não implica, necessariamente, a presença de aspecto verbal.

O aspecto, diferentemente do tempo, diz respeito à forma como a ação se desenvolve temporalmente — se ela é contínua, habitual, momentânea ou concluída. No caso de “serão enviadas”, o que se tem é apenas a indicação de um evento futuro, sem qualquer marca de progressividade, duração ou completude. Em outras palavras, trata-se de uma construção que expressa tempo e voz, mas não aspecto.

Do ponto de vista discursivo, a não utilização de formas aspectuais mais marcadas — como locuções verbais progressivas ou tempos compostos — resulta em uma descrição neutra das ações futuras. Essa neutralidade contribui para a construção de um discurso institucional, objetivo e formal, típico de textos administrativos e organizacionais. A linguagem empregada busca transmitir previsibilidade e autoridade, apagando marcas de subjetividade e reforçando a ideia de planejamento e organização das ações futuras.

O mesmo pode ser observado na ocorrência (3), em que a perífrase "serão oferecidas" apresenta construção verbal na forma de voz passiva analítica, sem atualização aspectual explícita. O enunciado projeta a realização futura da ação, mas não fornece elementos que permitam identificar duração, progressividade ou continuidade do processo verbal. Dessa maneira, a construção permanece aspectualmente neutra, privilegiando a informação objetiva e a organização discursiva do texto jornalístico.

A análise do corpus evidenciou que as flexões verbais do futuro do presente e do futuro do pretérito apresentam predominância de neutralização aspectual nos textos investigados. Em grande parte das ocorrências, os verbos limitam-se a projetar a realização da situação para um momento posterior ao da fala, sem focalizar a constituição temporal interna do evento verbal.

No excerto "as propostas serão enviadas à comissão" ((Ano LI – Nº136 – nov. 2021 – Caderno Opinião – p. 2)), observa-se predominância de neutralização aspectual. A construção verbal projeta a situação para um momento posterior ao da enunciação, sem focalizar a constituição temporal interna do evento. O emprego do futuro associado à voz passiva contribui para efeitos de formalidade institucional e impessoalidade discursiva, recorrentes nos textos do caderno Opinião.

De modo semelhante, em "a segunda etapa será concluída em 2023" (Ano LIII – Nº152 – mar. 2023 – Caderno Opinião – p. 2), a forma verbal apresenta predominantemente valor temporal, sem evidenciar duração, continuidade ou progressividade da situação verbal. O enunciado prioriza a projeção do acontecimento futuro e reforça uma representação mais objetiva e abstrata das ações descritas.

Do ponto de vista semântico-discursivo, verificou-se que as construções verbais no futuro sem focalização aspectual contribuem para efeitos de objetividade, distanciamento temporal e organização processual das informações. Essas características são recorrentes nos artigos analisados, sobretudo nos textos voltados à exposição institucional e argumentativa.

Entretanto, a análise do corpus também revelou ocorrências em que construções perifrásticas favoreceram a emergência de valores aspectuais. No enunciado "a sociedade estará enfrentando novos desafios nos próximos anos" (Serejo, 2023), a combinação entre o auxiliar no futuro e o gerúndio permite focalizar a progressividade da situação verbal. Nesse caso, o enunciado deixa de apresentar apenas a projeção temporal do acontecimento e passa a evidenciar a continuidade processual da ação.

Situação semelhante ocorre no excerto "os documentos estarão sendo analisados durante toda a semana", em que a perífrase verbal introduz noções de duração e continuidade. A presença do gerúndio favorece a percepção da ação em curso, permitindo ao leitor acompanhar a realização processual do evento descrito.

Essas ocorrências demonstram que a manifestação de valores aspectuais não depende exclusivamente da flexão verbal empregada, mas da interação entre fatores morfológicos, sintáticos e discursivos presentes no enunciado. Embora o futuro tenda a neutralizar o aspecto devido ao seu forte valor modal e prospectivo, determinadas construções perifrásticas podem reintroduzir noções de duração, continuidade e progressividade.

Além disso, observou-se que as escolhas verbais interferem diretamente na construção argumentativa dos textos jornalísticos. As formas do futuro sem focalização aspectual contribuem para efeitos de impessoalidade, abstração temporal e objetividade discursiva, enquanto as construções perifrásticas favorecem maior dinamismo textual e maior aproximação do leitor com o desenvolvimento das ações descritas.

Flexões do subjuntivo

As flexões do modo subjuntivo apresentam forte relação com os valores de hipótese, possibilidade, desejo, incerteza e condição. Em razão desse caráter modal, essas formas verbais frequentemente restringem a atualização aspectual, uma vez que a situação verbal é apresentada como eventual, projetada ou dependente de outra situação enunciativa. Conforme Travaglia (2016), o subjuntivo tende a priorizar a modalização do enunciado em detrimento da focalização da constituição temporal interna da ação verbal.

Além disso, o subjuntivo manifesta-se predominantemente em estruturas subordinadas, especialmente em construções condicionais, concessivas e completivas. Nessas ocorrências, o interesse discursivo recai mais sobre a possibilidade de realização da situação do que sobre sua duração, continuidade ou desenvolvimento temporal. Dessa maneira, a modalidade frequentemente sobrepõe-se ao aspecto verbal.

Do ponto de vista semântico-discursivo, o emprego do subjuntivo nos textos do caderno Opinião contribui para a construção de efeitos de incerteza, projeção argumentativa e relativização enunciativa. O articulista utiliza essas construções para apresentar hipóteses, avaliações e possibilidades futuras sem assumir plenamente o compromisso com a efetiva realização dos acontecimentos descritos.

> (9) "É necessário que a sociedade compreenda os impactos dessas mudanças." (Ano LIV – Nº162 – jan. 2024 – Caderno Opinião – p. 2)
>
> (10) "Embora existam divergências, é importante que se mantenha o diálogo democrático." (Ano LIV – Nº162 – jan. 2024 – Caderno Opinião – p. 2)
>
> (11) "Caso o projeto seja aprovado, novas medidas poderão ser implementadas." (Ano LIV – Nº162 – jan. 2024 – Caderno Opinião – p. 2)

Tomando por base a ocorrência (9), observa-se que a forma verbal "compreenda", flexionada no presente do subjuntivo, apresenta predominância modal. O enunciado expressa necessidade e possibilidade de realização da ação verbal, sem focalizar seu desenvolvimento temporal interno. Nesse caso, o interesse discursivo concentra-se na atitude enunciativa do locutor diante da situação apresentada, e não na duração ou progressividade do evento verbal.

Na ocorrência (10), a construção "se mantenha" também evidencia neutralização aspectual. A oração subordinada concessiva projeta uma situação hipotética, marcada mais pela argumentatividade do discurso do que pela atualização de valores aspectuais. A flexão verbal contribui para a construção de um efeito de relativização e cautela argumentativa, frequente nos textos opinativos.

Já na ocorrência (11), a construção "seja aprovado" associa o subjuntivo à projeção de possibilidade futura. Embora a ação verbal permaneça hipotética, o contexto enunciativo permite certa aproximação com a realização efetiva do evento. Ainda assim, a modalidade continua predominando sobre a expressão aspectual, uma vez que o enunciado não focaliza duração, continuidade ou progressividade da ação descrita.

A análise do corpus evidenciou que as flexões do subjuntivo tendem a privilegiar a expressão modal em detrimento da atualização aspectual. Nos textos investigados, predominam construções voltadas à hipótese, possibilidade, desejo, avaliação e projeção argumentativa, características recorrentes do gênero artigo de opinião. Dessa forma, o subjuntivo atua como importante recurso discursivo para a construção de posicionamentos menos categóricos e para a relativização das afirmações apresentadas pelo articulista.

Imperativo

As flexões do modo imperativo apresentam forte valor modal e injuntivo, uma vez que são utilizadas para expressar ordens, pedidos, conselhos, convites ou recomendações. Em razão desse caráter apelativo, o imperativo frequentemente restringe a atualização aspectual, pois o foco do enunciado recai sobre a realização esperada da ação e não sobre sua constituição temporal interna. Dessa forma, as noções de duração, continuidade ou progressividade tendem a ser neutralizadas.

Segundo Travaglia (2016), o imperativo normalmente privilegia a modalidade em detrimento da expressão aspectual, já que sua função principal consiste em orientar o comportamento do interlocutor. Assim, a ação verbal é apresentada como desejada, solicitada ou exigida pelo enunciador, produzindo forte efeito de direcionamento discursivo.

Do ponto de vista semântico-discursivo, o uso do imperativo nos textos analisados contribui para a construção de efeitos de aproximação com o leitor, expressividade argumentativa e envolvimento emocional. Em muitos casos, essas construções reforçam a tentativa do articulista de persuadir o interlocutor ou de convocá-lo à reflexão acerca dos temas abordados.

(12)"Vinde em auxílio de minha fé."
(Ano LIV – Nº162 – jan. 2024 – Caderno Opinião – p. 2)

(13) "Reflitamos sobre os desafios impostos pela sociedade contemporânea."
(Ano LIV – Nº162 – jan. 2024 – Caderno Opinião – p. 2)

(14)"Não permitam que o medo silencie o debate democrático."
(Ano LIV – Nº162 – jan. 2024 – Caderno Opinião – p. 2)

Tomando por base a ocorrência (12), observa-se que a forma verbal "vinde", flexionada no imperativo, apresenta predominância modal, uma vez que o enunciado constrói um pedido direcionado ao interlocutor. A construção verbal não focaliza o desenvolvimento temporal interno da ação, mas a expectativa de sua realização imediata. Nesse caso, a modalidade sobrepõe-se à expressão aspectual, restringindo a atualização de noções relacionadas à duração ou progressividade da ação verbal.

Além da marcação modal típica do imperativo, observa-se que o enunciado produz forte efeito de envolvimento subjetivo entre enunciador e interlocutor. A forma verbal "vinde" não descreve uma ação em desenvolvimento, mas projeta um apelo intensamente marcado pela expectativa de realização. Conforme Travaglia (2016), as formas imperativas tendem a neutralizar o aspecto devido ao forte valor modal que apresentam. No trecho analisado, a construção evidencia principalmente um valor volitivo e apelativo, característico dos discursos religiosos e reflexivos.

Na ocorrência (13), a forma verbal "reflitamos" contribui para a construção de um efeito de inclusão discursiva entre locutor e interlocutor. O emprego da primeira pessoa do plural aproxima o leitor da argumentação desenvolvida no texto e reforça o caráter persuasivo do enunciado. Embora haja direcionamento para a realização da ação verbal, não se observam marcas explícitas de duração ou continuidade da situação descrita.

Já na ocorrência (14), o imperativo negativo "não permitam" intensifica o efeito argumentativo do discurso ao construir um posicionamento de alerta e orientação ao interlocutor. A ação verbal é apresentada como possibilidade a ser evitada, permanecendo o foco sobre o valor injuntivo do enunciado e não sobre sua constituição temporal interna.

A análise do corpus evidenciou que as flexões do imperativo tendem a neutralizar a atualização aspectual em razão do forte valor modal e argumentativo que apresentam. Nos textos investigados, predominam construções voltadas ao convencimento, à orientação e ao apelo discursivo, características recorrentes do gênero artigo de opinião. Dessa forma, o imperativo

atua como importante mecanismo de aproximação entre articulista e leitor, contribuindo para a expressividade e para a força persuasiva dos textos analisados.

Infinitivo e gerúndio

As formas nominais do infinitivo e do gerúndio apresentam comportamentos distintos em relação à atualização aspectual. Enquanto o infinitivo frequentemente atua de maneira aspectualmente neutra, apresentando a ação em caráter abstrato e generalizante, o gerúndio tende a favorecer a expressão de continuidade, duração e progressividade da situação verbal. Dessa forma, essas construções desempenham papel importante na organização semântico-discursiva dos enunciados.

Segundo Travaglia (2016), o infinitivo normalmente não focaliza a constituição temporal interna da ação verbal, pois sua função principal consiste em apresentar o evento de maneira não flexionada e relativamente desvinculada das categorias de tempo, modo e pessoa. O gerúndio, por outro lado, constitui importante mecanismo de atualização aspectual, sobretudo quando associado a perífrases verbais que enfatizam o desenvolvimento processual da ação.

Do ponto de vista discursivo, o infinitivo frequentemente contribui para efeitos de abstração, generalização e impessoalidade, enquanto o gerúndio favorece maior dinamismo textual e aproximação do leitor com o desenvolvimento das ações descritas. Nos textos jornalísticos opinativos, essas formas verbais colaboram significativamente para a construção da argumentatividade e da progressão temática.

> (15) "É necessário compreender os desafios impostos pela sociedade contemporânea." (Ano LIV – Nº162 – jan. 2024 – Caderno Opinião – p. 2)
>
> (16) "Os jovens precisam participar mais ativamente das decisões políticas." (Ano LIV – Nº162 – jan. 2024 – Caderno Opinião – p. 2)
>
> (17) "A sociedade vem enfrentando dificuldades cada vez mais complexas." (Ano LIV – Nº162 – jan. 2024 – Caderno Opinião – p. 2)
>
> (18) "Os documentos estavam sendo analisados durante toda a semana." (Ano LIV – Nº162 – jan. 2024 – Caderno Opinião – p. 2)

Tomando por base a ocorrência (15), observa-se que a forma verbal "compreender", no infinitivo, apresenta neutralização aspectual. O enunciado focaliza a ação de maneira abstrata e generalizante, sem explicitar duração, continuidade ou progressividade da situação verbal. Nesse caso, o infinitivo atua principalmente como recurso de construção argumentativa e impessoalização discursiva.

Na ocorrência (16), a forma verbal "participar" também manifesta comportamento aspectualmente neutro. Embora a ação verbal seja semanticamente interpretada como processo potencialmente contínuo, o infinitivo não apresenta marcas linguísticas explícitas de atualização aspectual. O foco do enunciado recai sobre a necessidade da ação e não sobre sua constituição temporal interna.

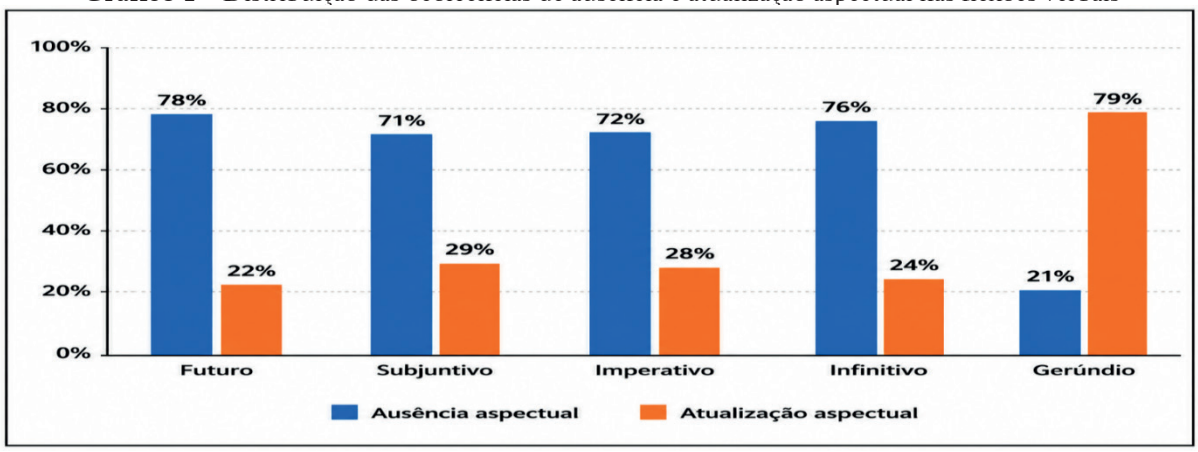
Em contrapartida, a ocorrência (17) evidencia atualização aspectual por meio da perífrase verbal "vem enfrentando". A combinação entre o verbo auxiliar e o gerúndio permite focalizar a continuidade e a progressividade da situação verbal, apresentando a ação como processo em desenvolvimento ao longo do tempo. Nesse caso, o gerúndio contribui para intensificar o dinamismo discursivo e aproximar o leitor da evolução gradual do evento descrito.

Situação semelhante ocorre na ocorrência (18), em que a construção "estavam sendo analisados" favorece a percepção da ação em curso. A presença do gerúndio associada à perífrase

verbal enfatiza a duração e o desenvolvimento processual da situação verbal, permitindo ao leitor acompanhar temporalmente a realização do evento.

A análise do corpus evidenciou que o infinitivo tende a restringir a atualização aspectual, privilegiando efeitos de abstração, generalização e impessoalidade discursiva. O gerúndio, por sua vez, mostrou-se importante mecanismo de focalização aspectual, sobretudo nas construções perifrásticas que evidenciam continuidade, duração e progressividade das ações verbais. Dessa forma, ambas as formas nominais contribuem significativamente para a construção dos efeitos semântico-discursivos presentes nos artigos de opinião analisados.

Gráfico 1 – Distribuição das ocorrências de ausência e atualização aspectual nas flexões verbais



Fonte: Autores, 2026

O gráfico evidencia que as flexões verbais do futuro apresentaram o maior índice de ausência aspectual, com cerca de 78% das ocorrências analisadas, confirmando o caráter prospectivo e modal dessas construções verbais. O subjuntivo também revelou predominância de ausência aspectual, alcançando aproximadamente 71% das ocorrências, resultado relacionado à expressão de hipótese, possibilidade e irrealidade característica desse modo verbal. As formas do imperativo e do infinitivo igualmente demonstraram tendência à neutralização aspectual, registrando, respectivamente, cerca de 72% e 76% de ocorrências sem atualização aspectual, embora tenham apresentado alguns casos de atualização do aspecto em construções perifrásticas específicas. Em contrapartida, o gerúndio destacou-se como a categoria verbal mais produtiva para a atualização aspectual, alcançando aproximadamente 79% das ocorrências relacionadas à duração, continuidade e progressividade das ações. Esses resultados demonstram que a atualização do aspecto verbal depende não apenas da flexão verbal empregada, mas também dos recursos sintáticos, semânticos e discursivos presentes no contexto enunciativo.

CONCLUSÃO

O presente estudo investigou a ausência e a atualização aspectual nas flexões verbais do futuro, do subjuntivo, do imperativo e nas formas nominais do infinitivo e do gerúndio em artigos de opinião publicados no Jornal do Maranhão.

Os resultados evidenciaram que determinadas flexões verbais tendem a neutralizar a manifestação de valores aspectuais, sobretudo aquelas fortemente associadas à modalidade, à hipótese e à projeção futura. Nesse contexto, observou-se que as formas verbais do futuro, do subjuntivo e do imperativo frequentemente priorizam valores modais e argumentativos em detrimento da focalização da constituição temporal interna das ações verbais.

Por outro lado, o gerúndio destacou-se como importante recurso de atualização aspectual, especialmente em construções relacionadas à continuidade, à duração e à progressividade

das ações. As ocorrências analisadas demonstraram que a manifestação do aspecto verbal não depende exclusivamente da flexão empregada, mas resulta da interação entre fatores morfológicos, sintáticos, semânticos e discursivos presentes no enunciado.

Do ponto de vista semântico-discursivo, verificou-se que as escolhas verbais interferem diretamente na construção argumentativa dos textos jornalísticos, contribuindo para efeitos de objetividade, abstração temporal, modalização, projeção discursiva e aproximação do leitor com os acontecimentos descritos.

Além disso, a pesquisa evidencia a importância da ampliação dos estudos sobre aspecto verbal no ensino de Língua Portuguesa, uma vez que essa categoria ainda ocupa espaço reduzido nas abordagens gramaticais tradicionais. A análise de gêneros discursivos reais mostrou-se relevante para compreender o funcionamento da língua em uso e os efeitos de sentido produzidos pelas escolhas verbais nos textos jornalísticos.

Por fim, espera-se que este estudo contribua para o fortalecimento das pesquisas sobre aspecto verbal no português brasileiro e incentive novas investigações voltadas à relação entre categorias verbais, construção de sentidos e ensino de Língua Portuguesa.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e à Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA) pelo apoio ao desenvolvimento desta pesquisa no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/UEMA).

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Tereza Cristina Mena Barreto de. **Realização morfológica dos traços de perfect do português do Maranhão**. 2014. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

CASTILHO, Ataliba T. de. **Introdução ao estudo do aspecto verbal na língua portuguesa**. Marília: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, 1969.

CASTILHO, Ataliba T. de. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2014.

CASTILHO, Ataliba T. de; ELIAS, Vanda Maria. **Pequena gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2017.

COMRIE, Bernard. **Aspect**. Cambridge: Cambridge University Press, 1976.

LIMA, Carlos. Tecnologia para melhor prestação jurisdicional. *Jornal do Maranhão*, São Luís, ano LII, n. 142, maio 2022. Caderno Opinião, p. 2.

NINA, Carlos. A bênção polêmica. *Jornal do Maranhão*, São Luís, ano LVI, n. 163, fev. 2024. Caderno Opinião, p. 2.

NINA, Carlos. Estado de guerra. *Jornal do Maranhão*, São Luís, ano LII, n. 143, jun. 2022. Caderno Opinião, p. 2.

PASTANA, Gilberto. A Comissão Episcopal para a Amazônia – CEA. *Jornal do Maranhão*, São Luís, ano LIII, n. 161, dez. 2023. Caderno Opinião, p. 2.

PASTANA, Gilberto. Por uma Igreja sinodal – comunhão, participação e missão. *Jornal do Maranhão*, São Luís, ano LI, n. 136, nov. 2021. Caderno Opinião, p. 2.

SEREJO, Lourival. Jovens à deriva. *Jornal do Maranhão*, São Luís, ano LIV, n. 162, jan. 2024. Caderno Opinião, p. 2.

SEREJO, Lourival. O Supremo. *Jornal do Maranhão*, São Luís, ano LIII, n. 152, mar. 2023. Caderno Opinião, p. 2.

SEREJO, Lourival. O tormento de Deus. *Jornal do Maranhão*, São Luís, ano LI, n. 131, jun. 2021. Caderno Opinião, p. 2.

SMITH, Carlota S. **The parameter of aspect**. 2. ed. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 1997.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **O aspecto verbal no português: a categoria e sua expressão**. 5. ed. Uberlândia: EDUFU, 2016.